

## **PRA TI GURIA**

Jayme Caetano Braun

Pra ti, xirua clinuda,  
Dos ranchos de chão batido,  
Com babados no vestido  
Na orelha, um galho de arruda,  
Morena, Deus nos acuda,  
Pra quem ama como eu amo,  
Estrela pampa, proclamo,  
Nas horas de nostalgia,  
Eu te pergunto, guria,  
Porque não vens quando eu  
chamo.

Quando abraço esta cordeona  
É como se te abraçasse,  
É mesmo que desejasse  
Que tu fosses minha dona  
E o meu ser se condiciona  
Ao teu carinhoso abraço,  
Chego a sentir um laço  
Neste meu corpo franzino,  
Pois, se te perco, imagino,  
Que vou perder um pedaço.

Calandrias e cotovias,  
As palomas, as tarcazas,  
Se alvorotam quando passas  
Murmurando melodias  
E, ao calor dos meio-dias  
Vão se acalmando os relentos  
E até as guitarras dos ventos,  
Se entreveram á cordeona  
Confirmando que és a dona  
De todos meus sentimentos.

Vibram todas as escalas  
Nos meus dedos tocadores,  
Rudes acariciadores  
Das tuas tranças bagualas,  
No chão batido das salas  
Com bárbara bruxaria,  
E, completando a magia  
Desse teu tranco macio  
Com gosto de pasto e rio  
Eu canto pra tí guria.